MANIFESTO
CRITICO, ANALYTICO, E APOLOGETICO:

EM QUE SE DEFENDE O INSIGNE

VATE

LUIZ DE CAMÕS,

DA MORDACIDADE DO DISCURSO PRE-LIMINAR, QUE PRECEDE AO POEMA

ORIENTE;

E SE DEMONSTRÃO OS INFINITOS ERROS DO MESMO POEMA.

Uno actu multos offendis.

Plut.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO DE J. F. M. DE CAMPOS.

1815.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Fecundus non est qui multa; at qui bene dicit:
Et nec fecundus qui male malegignit ager.

Wem.

PROEMIO.

EMpregado régiamente de modo, que para cumprir com meus deveres necessito furtar o tempo ao proprio descanço, não me propória ao quasi impossivel de escrever sobre objecto estranho, se o Discurso, que precede o *Poêma Oriente* não me atacasse insultando á gloria da minha Patria na Pessoa de LUIZ de CAMÕES, hum dos seus mais illustres filhos.

Não he meu intento negar, que teve descuidos aquelle Vate; (era Homem, e por isso não isento do erro) sustentarei porém, que os seus deffeitos existem submergidos no mar immenso das suas perfeições: farei vêr, que são inuteis, e temerarios os esforços, que a inveja, e a philaucia empregão para arruinar o Throno, que occupa condignamente, construido, e sustentado pelo seu distincto merecimento; e farei vêr com evidencia, que o antedito *Poêma* = Oriente = ou o

Gama mascarado longe de apparecer isento de deffeitos, como ousa proclamar o amor proprio do seu A. he hum composto de indignidades, que só serve de sombra para fazer sobresahir (se he possivel) o brilhantissimo colorido dos Luziadas.

Protesto, que não estou prevenido contra Macedo, e que a predilecção, que tributo a Camões estou prompto a conferir a outro qualquer Homem, em quem brilhem iguaes talentos: Amo decididamente a Patria, e a verdade, e não posso vêr com offensa desta deprimida a Fama de hum Vate, que faz tanta honra áquella, por hum Homem, que he nada em Poesia.

Para não confundir os objectos dividirei este manifesto em duas partes na primeira combaterei o antedito di curso preliminar; na segunda analyzarei o *Poêma* = Oriente = e o Pub co instruido decidirá se tenho razã

PRIMEIRA PARTE;
OU
CONVENCIMENTO
DO DISCURSO PRELIMINAR.

PEnsa Macedo, ou concebe a idéa, de nos deslumbrar com a sua pretendida erudicção, copiando muitos nomes de AA. que achou sem *afan* no Diccionario Historico; arróga-se a temeridade de fazer juizo de alguns Poêmas originalmente escriptos em linguas, que não entende (segundo a confissão, que fizéra no Motim litterario) insulta a natural viveza, penetração, e sciencia dos nossos vizinhos Hespanhoes attribuindo-lhe *cabeças infecundas, e não épicas*; e passando a fallar de Camões, alvo a que tem sempre dirigido a ervada séta da sua maledicen-

cia, quiz fingir-se imparcial copiando louvores, que a verdade, e a justiça fizerão sahir da penna de homens sabios; porém não podendo sustentar o fingimento declara cruel guerra áquelle grande Vate derramando nas suas obras o invenenado fél da mordacidade.

Para desculpar este attentado, ou antes este delirio lembra, que hum Espirito ousado analysando *a Filosofia de Aristoteles descubrio os seus erros, e achou a verdade*; porém quem concederá á Macedo existir relativamente á Camões na proporção em que esse audaz venturoso estava para com Aristoteles?

Esse Espirito elevado, esse Ente indagador, que despresando preoccupações, e respeitos humanos, só dirigia cultos á verdade, em resultas de profundas meditações, connheceo alguns dos enganos em que cahira Aristoteles, e demonstrou-os sem insulto; Macedo porém não descobrio, copiou alguns deffeitos de Camões indicados por AA. que igualmente indicárão as infinitas perfeições, que afogavão total-

mente aquellas faltas: com tudo não encarando Macedo as bellezas, porque lhe são estranhas, e demorando-se nos deffeitos, porque lhe são naturaes, diz sem pudor, que *o bom do Poëma das Luziadas he copiado de outros, e o mão do Poeta, porque feito sem modéllo*, tornando a escrever isto mesmo quasi no fim do dito pseudo-discurso para demonstrar o constante empenho de persuadir tão escandalosa falsidade, ou tão horrivel blasfemia litteraria; insinúa, *que não julgara os Luziadas pelas leis, ou regras prescriptas pelos Mestres da Poesia*, logo temos por consequencia, que a crítica foi unicamente dirigida pelas suas preoccupações, e pelo seu empenho. Finge entrar no escrupulo de *ser considerado hum segundo Aristarco*; porém deste escrupulo decididamente o absolve o público judicioso, protestando, *que já mais se propôz a fazer tão grave insulto áquelle célebre grammatico de Athenas*. Outro he o homem com quem Macedo se assemelha, e com quem o compárão os homens intelligentes.

Diz *ter procedido ao exame d*
Luziadas com ordem lúcida, ou lu
minosa; e affirma *que a manufactur*
de huma Epopeia só deve abalançar
se hum Génio, que se conheça origi
nal. Eis Macedo, que segundo ins
núa *não julga os Luziadas pelas lei*
da Poesia examinando luminosament
aquelle Poêma: Eis Macedo fazend
confissão pública de ser tanto o seu o
gulho, e tanta a sua philaucia, que s
contempla génio mais original, po
isso que apezar da antedita affirmativ
não só se abalança á manufactura d
Epopeias, mas a inculcar isento de de
feitos o Poêma *Oriente*, Poêma tal
qual o demonstrarei na 2.ª Parte dest
Manifesto. Esta impudencia talvez ev
taria, se lendo Cicero tivesse a doci
lidade de apprender, que *in neutram*
partem de vobis loquendum est.

Como nesta 1.ª Parte he meu in
tento limitar-me a evidenciar, que Ca
mões he condigno do distincto lugar
que occupa entre os grandes Vates,
que he falso o que contra elle se diz n
FAÇANHOSO Discurso preliminar

não me proponho (o que me era facil) a demonstrar, que Macedo tem dos AA. que cita tanto conhecimento, e intelligencia como o Editor das suas obras; tambem não me encarrego de defender os Sabios de que abunda Hespanha; porque reconheço, que não carecem de estranha penna; elles responderáõ se entenderem, que sem abatimento da sua litteratura pódem medir-se com o Detractor de Camões, ou se quizerem conferir a Macedo a consideração litteraria, que não merece. Passo por tanto a examinar, e a responder ao resultado da analyze = *lúcida, ou luminosa* = que elle diz fizera aos Luziadas.

Affirma, que Camões não possuia originalidade, affecta desculpalo, diz balbuciente, que tinha talento de inventar, e decide, que não o pôz em practica; porque não só toda a Fabula he estranha, e servilmente imitada, mas até os accidentes alheios, em fórma, que não ha huma só descripção, nem huma só comparação, que seja sua, ou não tomada dos Italianos, que *o precedêrão.*

Empenha-se em assim o persuadir, inculca combinar Camões com Virgilio, quer que a descripção de Venus fosse extrahida do Mantuano com a differença de que este a descrevêra como Deosa, e Camões como prostituta, citando em comprovação dois versos, que lhe desagradárão: porém quem não escuta nestas desentoadas vozes os brados furiosos da inveja? Quem não vê, que sendo Venus mais antiga, que os dois Poetas, podia qualquer delles, ou ambos descrevêla sem depender hum da lembrança do outro? quem não vê, que sendo tão diversa a pintura, como o mesmo Macedo assevera não póde dizer-se imitada? e quem não vê finalmente, que o pincel, e côres, com que Camões retrata a belleza daquella Divindade pagãa são em tudo originaes, e filhos legitimos da sua fecundissima imaginação? Confesso, que passou os limites da decencia; porém esta, e outras manchas daquelle grande Vate são como as que se devisão na Lua plena, as quaes não a despojão da posse de formosa. Todas

as mais invectivas com que Macedo pretende demonstrar difficiencia de invenção, no Homero Luzitano são do mesmo jaez.

Accusa falta de dispozição attrevendo-se a proferir „ *que Camões não soube transportar a verdade historica para o verosimil poetico, porque tirados os episodios, e o maquinismo infame, e o ridiculo da Mythologia pagãa fica a historia simples do descubrimento do Oriente.* „ Para authorisar esta inveridica asserção cita Garcez Ferreira; mas quão inutilmente se cança! Que importa, que Macedo, que Garcez Ferreira, ou que mil outros (porque dos loucos he infinito o número) profírão esta blasfemia offensiva da verdade, da razão, e da justiça; se existem os Luziadas, que os desmentem, e que forão, e podem ser lidos por infinitos sabios que tem reconhecido, e admirado, e que até á mais remota posteridade hão-de reconhecer, e admirar o seu immortal merecimento; como vemos succeder já a Homero, e Virgilio?

Huma das próvas do mérito de Camões he não ter cançado a inveja de o perseguir pelo dilatado espaço de 193 annos, que tantos há, que passou a melhor vida; he ter ainda inimigos, e contradictores, e parece-me que isto lhe confere a maior de todas as vantagens. Se Zoilo não criticasse com tanto afinco Homero, póde ser, que este não pasasse com tamanho crédito á posteridade; talvez, que as vociferações de Macedo possão tambem nas idades futuras (se antes não se confundírem na classe do inutil a que pertencem) fazer com que se leião mais respeitozamente os Luziadas; talvez, que fação com que os cordatos lamentando a ignorancia em que hoje vivemos, invejem o seculo, que vio nascer Camões.

Macedo em qualquer conjunctura, que pegasse na sempre mal aparada penna para insultar no sepulchro hum Patricio; honra, e ornamento da sua Patria, seria visto com horror, e despreso; porém se todo o homem se acautella do vendilhão, e que detrahe da fazenda alheia no acto de vender a pro-

pria, que prevenção, que conceito, e que desconfiança merece Macedo dizendo-nos tanto mal dos Luziadas na conjunctura em que se propõe vender o Oriente?

Os Luziadas são fazenda de lei conhecida, e approvada por habeis Professores; o Oriente he droga de contrabando, sobre a qual ainda não houve o menor exame de ser furtada aos direitos; e quem será tão crédulo, ou tão estupido, que prefira este áquelle Poêma, sómente, porque o inculca o seu A. com grosso annuncio? Póde ser que depois de feito o exame a que me proponho, Macedo mesmo apezar do seu amor proprio reconheça, que se Camões, teve ligeiros descuidos, elle commetteo mil, e horrendas faltas, filhas da distancia em que está daquelle Vate.

Insensivelmente me desviei do systema breve, que adoptei, e que exige o pouco tempo de que posso dispôr para me empregar com hum anão da Poesia; continuemos pois sobre o ataque, que Macedo faz ao nosso Poeta

de não saber transportar a verdade historica para o verosimil Poetico.

Ninguem melhor do que elle transferio a verdade historica para o verosimil poetico, sustentando o caracter do seu Heróe, e descrevendo-o como verosimilmente devia ser, pois que revestindo-o de todas as virtudes faz dentre todas sobresahir a intrepidez, ou constancia de animo sobrenatural, que fórma o seu peculiar caracter: He certo, que respeitando a verdade da historia, descreve Gama trahido, e julgado pelo pérfido Rei de Calecut succumbido aos enganos, e traições do Xeque de Moçambique; descreve Gama descendo á baixeza de se dizer hum simples Emissario, quando parece, que ou devia ommitir similhantes factos, ou descrevêlos não como succedêrão, mas como verosimilmente podião succeder, isto, he, demonstrando o seu Heróe tão superior á industria dos seus contrarios, que transtornava os seus projectos tornando ineficazmente nullas as suas perfidias; e demonstrando-o finalmente sempre igual, e sublime em obras, e palavras.

Parece pois; que nestes lugares dormitára Camões, porque cahio no caminho, que infinitas vezes transitára sem tropeço; porém qual o homem, que não tem descuidos? Cumpre notar, que foi Camões o primeiro, que na Luzitania appareceo com huma Epopeia regular, e já mais a primeira obra na sua respectiva linha tocou as balizas da perfeição: os que escrevem presentemente não só pódem seguir os seus acertos, mas fugir dos seus descuidos, porque tem sido notados por muitos sabios. Qualquer cordato poderá accusar de pouco vigilante, e scientifico o Piloto, que sem tormenta, naufragou em escólhos marcados nas respectivas Cartas; porém só o ignorante, e mal intencionado, declamará contra aquelle, que tocar em baixos ainda não conhecidos, ou pouco notados. Camões estava nestas ultimas circumstancias os actuaes Vates nas primeiras, e a analyse a que nos propomos evidenciará; quem melhor soube evitar naufragios.

Vejo accuzar Camões de empregar *maquinas*, ou Divindades Pagãas

no seu Poêma, sendo elle Catho
e Catholico o seu Heróe; porén
conhecer, que o desejo de qualifi
Gama como tal demonstrador da
portantes acções, que obrava, o
jo em fim de se mostrar fecundo
Mythologia forão os motivos sed
res, que o expozerão a ser arguid
tal deffeito; bem que no exam
Oriente eu provarei a pouca razão
que he accuzado. Pensou o GRAN
Vate, que introduzindo no maqu
mo, ou maravilhoso Deos a pro
Gama, e o Diabo a perseguilo,
guem podia hesitar, por quem
declarar-se a victoria; e que huma
que não entrasse duvida no exito
successos serião lidos com pouco
resse: Que em tal caso Vasco da
ma não podia representar o caract
Heróe, mas só o de simples in
mento do poder Divino, que para
va, e realce da sua grandeza semp
serve até do mais inutil individuo

Este pensamento o instou a
troduzir os falsos Deoses, persuac
que sendo o fim da contenda entre i

sempre duvidoso, estas dúvidas prenderiaõ a attenção dos Leitores, e que no immenso número das fingidas Divindades podia achar a facilidade de deleitar os mesmos Leitores com hum maravilhoso sempre diverso.

Conceda-se pois muito embora, que foi erro em Camões, mas diga-se em obsequio da verdade, que he erro tão agradavel, que passa a causar inveja aos mesmos, que o tem criticado.

Quanto aos episodios só hum Zoilo destituido de pejo negará a sua belleza; pois já mais serão lidos sem respeito, e admiração dos sabios; sem inveja, e confusão dos ignorantes presumidos, que padecendo no intendimento a fraqueza, que soffre na vista hum desfalecido doente vociférão contra o nimio fulgor, porque os deslumbra.

Passa Macedo a notar desproporções nas partes do Poêma dos Luziadas, e produz hum calculo desparatado para comprovar o seu asserto; calculo que ainda sendo verdadeiro não

demonstrava as pretendidas despropor-
ções: Todo o Leitor, que estivèr nas
circumstancias de saber quaes são as
partes de qualidade, e quantidade de
que se compõe huma Epopeia ha de
necessariamente horrorisar-se de vêr
hum similhante homem (que no mes-
mo, que diz, patenteia ignorar quaes
são as supradictas partes) propôr-se a
criticar com insulto o maior dos Vates
Luzitanos.

Para persuadir, que as compara-
ções, que admiramos nos Luziadas fo-
rão por Camões extrahidas de diversos,
e por isso estranhas; affirma, que a do
Touro he trasladada de Bernardo Tas-
so: A da seta, das formigas, de Mar-
te, e Arco Iris, de Virgilio: A das
rãas de Ariosto: A do réo do mesmo
Ariosto, e Tasso: A do cão de fila,
do incendio do bosque, e do touro, de
Luiz Alamani, Tasso Pay, e Bernar-
do Tasso: A do gigante Golias, de
Boiarde: A da bonina, de Virgilio,
e Bernardo Tasso: A do leão, de Ala-
mani: A da leôa, de Estacio; e a da
sanguexuga, de Horacio; attribuindo

este ultimo descubrimento a Ignácio Garcez Ferreira.

Contrarie-se esta fraudulenta accusação, e á face das próvas o Leitor imparcial, e douto reconhecerá, que eu instado da razão, e da justiça empunho o luminoso faxo da verdade para desterrar, ou destruir a escura sombra com que a ignorancia presumida, procura denegrir as preciosidades, a belleza de hum Poêma, que faz a gloria de Portugal.

Quanto á comparação do Touro: Bernardo Tasso symbolo da desgraça, supposto se diga haver huma edição incompleta das suas obras publicada em 1560, passa como certo, que a 1.ª edição foi a de Veneza, em 2 Vol. de 8.º que a 2.ª mais correcta em 3 Vol. foi a de Padua no anno de 1733; e a Jerusalem de Torcato Tasso (tão benemérito, como infeliz) só foi impressa em 1590, não fallando da edição de 1581, que Macedo confessa fôra feita a furto do A. estando ainda incompleto o Poêma; logo se a 1.ª edição de Camões foi como diz o mesmo Ma-

cedo em 1572, se he facto incontestavel ter Camões falecido em 1579, se he facto de igual certeza ter embarcado para a India em Março de 1553, e ter naquelle Estado composto os Luziadas, regressando a Portugal no anno de 1569 como podia extrahir; ~~como podia tirar~~, ~~imitar á~~ antedita comparação de escriptos não existentes ao tempo da edição do seu Poêma; como podia imitar neste, até o que se escrevêra, e déra á luz depois do seu obito?

Quanto ás das formigas, Marte, e Arco Iris: porque razão havião occorrer estas idéas a Virgilio, e não a Camões? As formigas são mais visiveis em Italia do que em Portugal? Seria Marte mais conhecido pelo Mantuano, do que pelo nosso Vate? Seria o Arco Iris, que annualmente se offerece repetidas vezes á vista incognito a Camões? ora concedamos sem prejuizo da verdade, que Virgilio lhe excitára essas idéas, ou imagens poderá isto constituir hum crime? Merecerá ser accusado o Pintor, que para fazer hum

todo formosissimo copiar as partes mais perfeitas de differentes bellezas? Respondão os Cordatos.

Quanto á das rãas: he verdade, que as obras de Ariosto por isso que este faleceo em 1533 podião ser lidas pelo nosso Vate; porém se a fabula respectiva he muito mais antiga, que os dois Poëtas, que impossibilidade póde obstar, que se lembrassem ambos da dita fabula sem dependerem hum do outro, posto que se ajustassem no commum de suas circumstancias?

Quanto á do Roéo: como se citão Ariosto, e Tasso sem designar qual, respondo o mesmo, que deixo ponderado relativamente á das rãas, e reponho neste lugar o que disse em relação á do touro.

Quanto á do cão de fila, incendio do bosque, e Touro, que se diz ser de Alamani, Tasso Pay, e Bernardo Tasso, respondo, que Macedo mostra ignorar supinamente, qual he o Pay, e o filho, Tassos, e que evidencêa ter extrahido esta, e outras citações de cartapacios pouco exactos.

Quanto á do Gigante Golias, que se diz extrahida de Boiarde: respondo, que era mais natural, que a Escriptura Santa excitasse a Camões esta idéa. Quanto á da bonina, que se diz extrahida de Virgilio, e Bernardo Tasso, digo, que se este imitou aquelle sem culpa, parece, que tambem sem culpa o podia imitar Camões, ainda concedendo-se, que não lhe occorreo sem aquelle soccorro aquella lembrança só grande pelo méthodo com que a descrevêra.

Quanto á do leão, e da leôa, seja embora aquella imitada de Alamani, e esta de Estacio, como já o A. no seu motim disse, que Deniz furtára a Estacio o *Eques Domitiani* na Ode á estatua equestre, mas disse-o só; e os seus furtos de Saavedra, e outros são provados evidentemente com os raptos postos em columna á margem: nega-se porém, que não occorrêrão sem estranho soccorro ao nosso fecundissimo Vate, então estas comparações engenhosas, que todo o Mundo intelligente confessará estarem sublime-

neque-

mente exprimidas em versos, que aos seus detractores não he permittido imitar!!!

Quanto á da sanguexuga: diz Macedo, que Ignacio Garcez Ferreira a achára na Carta de Horacio aos Pizões; e admira, que tenha a sinceridade de attribuir a outro este descobrimento; quando todos sabem, que a dita Carta, ou Arte Poética termina com esta comparação; porém todos igualmente sabem, não só que podião occorrer identicos pensamentos áquelles dois Vates, mas que he impossivel deixar o que presentemente pensamos, e dizemos de ter já sido dito, e pensado por 800 milhões de homens (que tantos se calculão aproximadamente os habitantes da terra) multiplicados tantas vezes quantas as gerações, que tem havido desde a creação do mundo; nihil sub sole novum.

Repete Macedo a blasfemia *tudo o que he bom nos Luziadas he estranho, o que he froxo, e fastidioso he proprio*; e passando a invectivar contra as descripções lembra, por ex. a

da Europa, que diz ser vertida de Sanazaro; porém ainda, que este faleceo no anno de 1530, e seja por tanto anterior a Camões, já disse, que não he novo occorrerem identicas idéas a diversos Homens, e todos os intelligentes concordão, que não póde ser desagradavel, ou máo o ramilhete junto por hábil mão das melhores flores colhidas em diversos jardins.

Conclúe Macedo o seu discurso preliminar com expressões, que só a elle deixão de envergonhar; porque os louvores proprios sempre se devem escutar com pejo, e já mais se podem proferir sem vileza, ou philaucia reprehensivel, e detestavel. Diz por tanto Macedo (*): *que buscou sustentar*

(*) Leia-se a falla da philaucia na Gazeta de Lisbôa, annunciando a Meditação com as provas da existencia de Deos a priori.

Leia-se a falla da philaucia na Gazeta em que Macedo annunciou o seu Oriente em que a si mesmo se louva, pois he seu o annuncio.

Leia-se a falla da philaucia na analyse *analysada* quando fallando da sua Meditaçã

no seu Oriente hum estilo Poético, que se annuncia por imagens, e figuras nobres sempre levantadas, e sempre formosas. Examinaremos pois este estrondoso, e maravilhoso, formoso, e galhardo Poêma, e a sua analyse demonstrará, que Macedo inculcando huma concepção gigantesca deo á luz proporcionalmente hum parto similhante ao da terra descripto por Horacio

Parturient montes nascetur ridiculus mus.

a chiadella, que faz quando se lhe analysão obras suas bem dá a conhecer, que a cría he ratinha.

. . . .

diz a philaucia: "A Meditação, talvez a coisa mais vasta, mais levantada, e mais sublime, que se haja tratado em Poesia, e mais dignamente tratado! Newton, o Poéma em que tem apparecido entre nós mais erudição." Lea-se . . . não se leia mais, dê-se huma gargalhada.

MANIFESTO.

SEGUNDA PARTE.

QUando estrondosamente se annunciou o Poêma Oriente; perguntei a mim mesmo quaes serão os motivos, porque apparecem objectos deste Poêma a mesma acção, e o mesmo Heróe decantados pelo immortal Camões? Será acaso tão esteril a Luzitania, que apenas produzisse sómente huma gentileza digna do soberbo edificio de huma Epopeia? a curiosidade persuadiome a ler o tal Poêma, e a recta razão, que me illumina, depois que me sujeitou a tão penivel, e fastidioso onus respondeo-me, que a ignorancia vaidosa, o espirito detractor, a philaucia, *e a falsa* idéa de que com Bocage ca-

ducára em Portugal a Poesia, precipitárão Macedo em tão temerario arrojo; e supplicando á mesma recta razão, que me illuminasse relativé a esta sua resposta; demonstrou-me: 1.º que a ignorancia obriga muita gente a impôr de sabia, mas que ella não cegou Macedo a ponto de o persuadir capaz de conceber, ou combinar huma acção que reuna todas as propriedades da Fabula heroica; que no conhecimento por tanto da sua insufficiencia, lançou mão dos Luziadas por ter ouvido dizer geralmente, que o seu A. soube achar huma acção, na qual existem vinculadas todas as anteditas propriedades, porque he grande, he unica, tem a duração em que concorda a maior parte dos Mestres da Poesia, he fundada na verdade historica, he de exito feliz, e he acompanhada até da verdadeira Religião; pois se Macedo constituido écho de outros, (que apezar de o excederem infinitamente em conhecimentos, estavão preoccupados) affirma, que em lugar da verdadeira Religião prezide „ *

naquinismo infame , *e ridiculo da Mythologia pagãa* ,, a leitura imparcial dos Luziadas, mostra a falsidade de similhante arguciа; porque contém infinitos versos aonde brilha o Catholecismo, contém immensos outros, que provão indicar o Poeta nas falsas Deidades os Planetas, e outras causas segundas: leia-se a Est. 20 do C. 1.º aonde descrevendo o Concilio, ou ajuntamento dos Deoses no Olympo diz:

= Deixão dos sete Céos o Regimento
Que do poder mais alto lhe foi dado
Alto poder, que só com o pensamento
Governa o Ceo, a terra, e o mar irado. =

E quem á face destes versos poderá sustentar, que o Poeta não acompanhou o seu Poêma da verdadeira Religião? Quem não conhecerá, que só por ornato poético introduzio os Planetas com as denominações das Divindades pagãas, que lhes correspondem, e só para exprimir a idéa de que as causas segundas mais, ou menos beni-

gnas erão constrangidas pelo influxo da 1.ª a servir aos Luzitanos? Na Est. 43 do C. 3.º diz:

= Em nenhuma outra cousa confiado,
Senão no summo Deos, que o Ceo regía. =

E para que não se hesitasse, quem era o Deos de que se fallava diz na Est. 45 do mesmo canto.

= Quando na Cruz o Filho de Maria
Amostrando-se a Affonço o animava. =

Na Est. 81 do Canto 6.º põem na boca do seu Heróe estas Catholicas expressões. =

Divina graça Angélica celeste,
Que os Ceos, o mar, e terra senhorêas,
Tu que a todo o Israel refugio déste,
Por metade das aguas Erythreas;
Tu, que livraste Paulo, e defendeste,
Das Syrtes arenozas, e ondas feias,
E guardastes c'os filhos o segundo
Povoador do alagado, e vacuo mundo. =

Leião-se as Est. 93, e 94 e outros infinitos lugares aonde preside constantemente a verdadeira Religião, aonde se conhece, que o grande Vate só adoptára a ingerencia dos Deoses do Paganismo para variar, e sublimar o adorno do Poêma.

2.° Que o espirito detractor de que se anima Macedo, não só o instára a dar á luz os sanguinarios soliloquios, nos quaes grosseiramente insultára Camões, e os sabios, que mais se distinguírão, mas a fazer (além de outros escriptos contra o mesmo Camões) o discurso preliminar, a que se respondêra na 1.ª Parte deste Manifesto: que o dito Espirito detractor insta Macedo a oppôr vís sarcasmos a justos louvores, e que não podendo evitar os que a verdade, e justiça devião ao merecimento dos grandes Homens *deleita-se* em introduzir entre o brilhantismo dos ditos louvores, a feia, e detestavel sombra das suas satyras.

3.° Que a philaucia de Macedo nutrida com a lisonja, que lhe tributa huma grande parte dos seus ouvintes,

tem degenerado em rematada louquice, em fórma que a todo o custo quer vencer o impossivel de ser conceituado o maior dos sabios, e tocando o cume do delirio sonhou, que para erigir hum throno á sua fabulosa representação litteraria era indispensavel cimentar este sobre as ruinas daquelle, que o verdadeiro merecimento edificára a Camões: que para este fim propôz-se dar á Luzitania = o *Poêma Oriente* = precedido de hum discurso, que o inculca expurgado dos deffeitos, e attribue mil erros aos Luziadas: que contou com a credulidade dos seus admiradores, e calculando o estado de abatimento a que os trabalhos destes ultimos annos tem reduzido os Homens de letras, contou igualmente com a esperança de passar impune tão enjoativa impostura.

4.° Que Macedo persuadido, que caducando Bocage caducára igualmente a Poesia, imprimíra o Poêma Gama, que na mocidade compozéra, e que não havia impresso temendo a judiciosa crítica daquelle Filho de Phe-

bo , seja-me permittida a expressão
poética , a quem huma prematura mor-
te privou de ser talvez hum segundo
Camões : Que Macedo depois do obi-
to daquelle joven Vate recrescendo em
orgulho não teve dúvida dar á luz o
seu infeliz parto , o qual desafiando a
execração de todos os intelligentes , só
servio de despertar mais vivamente a
memoria do insigne Camões , e de se
lêrem com avidez as suas obras , e de
se admirarem de novo os seus precio-
sos talentos : Que Macedo copiou o
seu máo Poêma , que denominára Ga-
ma , e transtornando-o para pior ,
conferio-lhe o titulo de = Oriente =
e o incremento de dois Cantos , que
inserio entre o 8.º , e 11.º em que con-
tra todo o verosimil introduz Gama a
ensinar , ou prégar a verdadeira Re-
ligião ao Çamorim de Calecut , e cons-
titue este tão paciente , que escutou tão
comprida Oração , na qual até se en-
contrão proposições paradoxas , com
se demonstrará quando se tratar da se
tença , ou dicção ; diz-se contra to
o verosimil , porque a vocação do S

dado Catholico não he prégar, ou ensinar a lei, mas sim defendela.

Illucidada assim a 1.ª resposta, ordenou ~~denando-me~~ a mesma rectissima razão, que visto ter Macedo analysado (como confessa) os Luziadas sem attenção ás regras prescriptas pelos Mestres da Poesia, pasasse eu em contraste de similhante procedimento a analysar o Oriente segundo as regras estabelecidas pelos ditos Mestres, e prometteome a supradicta luminosa, e recta razão assidua assistencia, obedecerei pois.

Ficando demonstrado os motivos, porque apparece no Oriente o mesmo Heróe, e a mesma acção dos Luziadas, ficando demonstrado, que a dita acção contém todas as partes, e propriedades da Fabula heroica, porque até acompanhada da verdadeira Religião; resta demonstrar, que o diverso trilho, que projectára quanto a esta parte o projectador Macedo servio de transtornar tudo, e reduzir o seu Heróe a huma absoluta nullidade.

Concordão os E'picos, que merecem este nome, que a Maquina de-

deve obrar só por inspiração em fórma, que o Leitor não conheça, que a Divindade obra, ou faz obrar a figura fatal; que nunca jámais appareça a Divindade a exercer milagres, mandando Anjos, ou Emissarios de similhante ordem; porque huma vez, que isto se patenteia, o chamado Heróe, só exercita na empreza a parte de instrumento cego do poder Divino, o qual faz, que o leão trema do gallo, e a formiga occasione a morte do elefante sem que possa contemplar-se no gallo valentia, nem força na formiga: Logo as embaixadas de Deos pelo Archanjo, ou Anjo de cabello annellado; pelo Infante D. Henrique, e pelo Apostolo S. Thomé a El-Rei Dom Manoel, e ao Gama não só a prometter-lhe o bom exito da jornada, mas a vaticinar-lhe futuros acontecimentos, constituem no Oriente totalmente nullo aquelle, que os Luziadas sustentão Heróe: Eis-aqui pois Macedo pretendendo com hum erro crasso de Poesia emendar o que em conformidade com as regras destas, escrevêra o Principe dos Vates.

Passemos pois a examinar as partes de quantidade do Poêma Oriente. =

Decidem os Mestres da Poesia, que das seis partes de quantidades proprias das Epopeias, e que se denominão Titulo, Proposição, Invocação, Narração, Dedicação, e Epilogo, são indespensaveis as quatro primeiras; porém Macedo que não examina, e menos compõe Poêmas segundo as regras da Poesia, trata de inutil o sentir dos Mestres, e trocando o titulo de *Gama* no de *Oriente*, aquelle mais proprio por derivar-se do Heróe do que este que se deriva do lugar, fez a proposição segundo o modéllo do Vate á quem insulta: esqueceo-se porém totalmente da Invocação, e contentou-se com manufacturar a narração, ou corpo do Poêma, adoptando na organisação do dito corpo o methodo natural, ou historico, contra o exemplo dos melhores E'picos; passou a sobrecarregar o mesmo corpo de Episodios diabolicos; e parece, que de proposito se empenha em contrariar o caracter do

C

Heróe, ou figura fatal, e de todas as outras personagens, o que demonstrarei no lugar competente, e agora farei vêr quaes são as propriedades do Heróe E'pico.

Todo o Homem intelligente sabe, que o Heróe deve apparecer em huma Epopeia, munido de virtudes sublimes, constantes, e admiraveis; com tanto que não excedão o verosimil, e que entre todas essas admiraveis virtudes deve resahir huma, que o faça destinguir de outro qualquer Ente. A virtude que formava, ou constituia o peculiar caracter de Vasco da Gama, era a intrepidez, ou constancia d'animo sobrenatural; a promessa pois que fiz era patentear o modo porque Macedo sustenta aquelle singular caracter; apresso-me pois a mostra-lo, e tratarei depois dos Episodios, da sentença, ou dicção, da torpeza, e dureza de muitos versos, e ommittindo immensos outros por brevidade demonstrarei os furtos visiveis, que fez ao grande Vate a quem tanto ataca no discurso preliminar.

Quem ler o denominado Poêma Oriente nos lugares infra transcriptos, e em infinitos outros ha de necessariamente persuadir-se de, que Macedo não quiz descrever hum Guerreiro intrepido, hum Herõe, em fim hum Gama, mas sim huma Dama melindrosa.

No Capto 3.° Est. 43. v. 5.° depois de escrever huma tempestade promovida pelo Diabo diz =

O Gama espavorido ao Ceo levanta =

e na Est. 47. do mesmo C. 3.° v. 1.° =

Fitos os olhos lagrimosos tinha =

Em fórma que este pranto obrigou a baixar do Céo hum Anjo para fazer terminar a tempestade, ou para poupar as lagrimas do herõe chorão, que sendo Catholico esqueceo-se do signal da Cruz, arma com que podia vencer Satanaz, e privalo do devirtimento de vêr chorar hum barbado: sim com o signal da Cruz podia Macedo poupar as lagrimas do seu Herõe, para pou-

par-se ao maquinismo tão extraordinario, como intempestivo.

No Canto 4.° Est. 41. chóra novamente o Gama, e porque, e porquem? pela morte do filho de hum Rei preto, que não conhecia! Que bello Heróe para representar de carpideira!

No 6.° C. Est. 15. v. 2.° diz =

Tremulo hum tanto o Capitão prudente =

Ora Senhor Macedo o tremor não tem parentesco algum com a prudencia, porque esta dirige convenientemente o valor, aquelle he filho natural do medo: temos por tanto, que o seu Heróe he effeminado, e fraco.

No C. 7.° descrevendo outra tempestade promovida pelo Diabo diz na Est. 24. v. 1.° =

Mortal se sente o Gama, e desfallece. =

Que intrepidez tambem desempenhada!

Na Est. 38. do mesmo C. descreve a Idolatria vociferando, e diz =

Espavoridos dos funestos brados
Ao Ceo o invicto Gama então clamava =

Em fim o tal Heróe de tudo concebia pavor, e espanto, verdadeira significação daquelle espavorido.

Descreve no C. 8.° a apparição de Jesus Christo a Gama tal, qual se patenteára a Constantino o grande, quando combatia Maxencio; porém a presença da Divindade, que vigorára aquelle Imperador, e alentára o 1.° Rei de Portugal para conseguirem as victorias mais assignaladas só produzio no Gama clamores, e lagrimas, assim o diz a Est. 75. ib. =

Seguio-se á vóz o pranto : =

No C. 12.° Est. 3. apparece hum fantasma a Gama, fantasma, que produz o effeito, que diz o v. 6.° da dita Est.

De subitaneo medo o Gama enfia =

Que mais podia dizer Macedo se projectasse criticar Gama, se tivesse em vista accusallo da mais infame fraqueza do que disse, propondo-se a descrevelo Heróe, ou a figura fatal de huma Epopeia expurgada de todos os erros, que commettêra Camões?

Não satisfeito Macedo de irrogar a Gama tão graves, e multiplicadas injúrias; atacando-o na parte mais sensivel da honra militar, constituio tão incivil, e grosseiro, que recebendo, e escutando huma Embaixada, estava como diz o C. 5. Est. 81. v. 5.° =

Da espada ao punho hum tanto recostado =

Esta grosseria attribuida a hum Fidalgo distincto, a hum Cortesão do illuminado seculo 15, a hum Aulico finalmente d'El-Rei D. Manoel mostra bem, que Macedo quiz presentear gra-

tuitamente aquelle Heróe com similhante-propriedade.

Nos heróes secundários tanto não sustenta Macedo as qualidades militares dos Luzitanos, que muito antes apparecem medrosos, ou pusillanimes; nem era de presumir o contrario depois de ter manchado com deffeitos tão infames o Heróe principal: Entre infinitos exemplos, que podia apontar escolho dois, que respeitão a Vellozo, e Companhia; aquelle Vellozo a quem Macedo attribue quasi sempre as principaes acções, deixando muitas vezes em dúvida qual he a figura fatal do Poêma: leião-se pois no Canto 4.° Est. 68., o 5.° e 8.° versos =

Imprime-se em seo rosto a côr do medo,
Fogem tremendo dá espantosa gruta =

Que Heróes tão Valentes!

Leião-se tambem no C. 5.° Est. 54. os versos =

Sem saber onde estão se olhão pasmados
Os olhos volvem trémulos confusos =

Hum daquelles que fugio tremendo,
e hum destes pamacentos, trémulos,
e confusos he o grande Vellozo a quem
Macedo na Est. 29. deste mesmo C.
5.° descreve nestes termos =

Lanção logo hum batel nas ondas frias
E aventureiro intrépido Vellozo,
Quer explorar as solidões sombrias,
Que pelas margens vem do rio undozo:
Não teme expôr da vida os frageis
dias,
Nos mais difficeis trances animoso;
Ao lado seu o Interprete não falta
Com elle explorador na terra salta. =

Quem poderá conciliar o intrépido, e
animoso, que se lê nesta Est. com o
medo pasmo, etc. que igualmente se
lêm nos versos antecedentes?

Demonstrada assim a propriedade
com que Macedo sustenta o caracter
intrépido do 1.° Heróe, e o valor dos
homens Heróes secundários passo a tratar
dos episodios.

Todo o homem litterato, que conseguir
da sua paciencia o quasi im-

possivel de lêr o Poêma Oriente há de convencer-se de que os immensos episodios de que está acumulado são quasi inuteis, e não passão de digressões, que longe de ornar a fabula, longe de exprimirem, ou declararem as partes integrantes do Poêma, longe de conferirem prazer ao Leitor judicioso o enchem de fastidioso aborrecimento; por serem em parte inverosimeis, e em parte contrarios á Doutrina da Igreja Santa, quanto ao que parece, como passo a demonstrar.

Quem deixará de reconhecer o episodio da Asia, inserido entre o mandato do Eterno, e a execução desse mandato pelo Serafim mandatario? E quem deixará de desgostar-se lendo neste segundo episodio mil incoherencias, mil inverosimilhanças?

Ne Est. 19., e 20. do C. 1.º manda Deos restrictamente ao Serafim, que baixe á terra, e intime a El-Rei Dom Manoel, que vá estabelecer no Oriente a Lei do Crucificado, que segure ao mesmo Rei, que nas suas mãos deposita as chaves dos mares, que os

Barbaros fugiráõ medrosos das suas armas; e que as Nações, e Reis Orientaes lhe pagaráõ tributo? E que faz o Serafim? Segundo o resultado perdeo a agilidade incomprehensivel, huma das propriedades dos Espiritos bemaventurados, ou foi pouco activo em cumprir o Decreto do Omnipotente, pois deo lugar á Asia para o preceder, e arengar por muito tempo a El-Rei.

Mas se eu me não engano, Macedo insinúa motivos, que authorisão esta demora: O Serafim recebeo a ordem de noite, como indicão as estancias antecedentes, e em lugar de descrever huma linha recta do Empyrio a Lisboa, pelo contrario descreveo huma grande curva, para ir passar junto ao Sol, que naquella hora prezidia aos antipodas; e além deste immenso circulo parou na atmosphéra para contemplar esta Cidade; venhão os versos de Macedo comprovar o que digo: Cant. 1.º Est. 21. v. 7.º, e 8.º =

E o Sol com mais clarão, mais vivo ardia.

Quando a par delle o Espirito des- tia. =

Est. 22. do dito C. v. 2.°, e 3.° =

Equilibrando as azas se suspende
Dalli contempla Imperial Lisboa =

E que faz depois de todos estes rodeios, e demoras o Serafim de Macedo? Acaso dará à El-Rei D. Manoel a Embaixada na fórma, que a proferíra o Eterno? Não senhor, antes excedendo as suas faculdades falla, e profetisa futuros, que o mesmo Eterno não lhe confiára, em fórma, que ou Macedo delirou; ou o seu Serafim desceo com ommissão; e passou as balizas de Embaixador; Estou pela primeira das duas alternativas.

Resta ainda perguntar: que fez El-Rei D. Manoel? (segundo as vozes de Deos que se lêm nas Est. 19., e 20.) commetteo huma grande desobediencia, porque mandando-lhe o Senhor, que fosse elle descobrir o Oriente, e tanto não foi, que mandou Vas-

co da Gama ; devendo saber, que hum Delegado não póde delegar. Que inverosimeis? que incoherencias? que contradicções?

Os episodios do Velho, e do Guerreiro só tem de bons serem pequenos; nelles se pretende imitar Camões, mas este pintou no seu Velho o vulgo comedido, e Macedo naquelles o vulgo desatinado.

O longo episodio do Clerigo, que parece feito para contraste dos dois antecedentes, contém muitas incoherencias, e inverosimeis, sendo digno de reparo, que hum Homem, que se inculca inspirado pelo Ente Supremo conceda ás falsas Divindades poder para conferir dons privativos do mesmo Supremo Ente: Leia-se o C. 2.° Est. 54 =

Em seus thesouros os supremos Fados
Mais gloria para ti, mais bens reservão =

No outro episodio da Donzella, que se precipitou no mar, não podend

suportar a ausencia do amante, mostra Macedo, querer assintemente encontrar as regras estabelecidas pelos Mestres da Poesia, que recommendão a maior economia ainda mesmo nos Episodios indispensaveis, ou precisos a constituir a justa grandeza do Poêma.

Seguem-se em differentes Cantos diversos Episodios de Satanaz; a apparição de hum Anjo, a do Infante Dom Henrique duplicada, a do Apostolo S. Thomé; e supposto que Entes tão heterogeneos constituão segundo a imaginação de Macedo a maquina, e maravilhoso do seu Poêma, e estejão ligados com hum infeliz nexo, comtudo eu vou separalos para não confundir Espiritos Diabolicos, e répobros com Espiritos Bemaventurados. Analysarei pois brevissimamente, e nas partes mais essenciaes os Episodios do Diabo, e depois os dos Anjos, e outros Espiritos Celestiaes, porque estou convencido que he mais vantajoso passar do mal para o bem do que deste para aquelle.

Embora brame Satanaz ligado =
Para sempre em grilhões de fogo ardente =

O dito C. Est. 33. v. 5.º, e 6.º diz =

Já libertada exulta a humana gente =
Fecha-se a porta do medonho Averno. =

Na Est. 35. do predito C. diz =

E fecha a porta ao Tartaro abrazado. =

Logo he temeridade, ou antes loucura em Macedo encontrar naquelle episodio o que ensina a Religião, e até o que elle em outras partes do incoherente Poêma assevéra.

He preciso pois confessar, que o antedito episodio he inutil, inverosimil, contrario á verdadeira crença, e he igualmente preciso confessar, que o seu A: tem imbecilidade de memoria por isso, que a si mesmo em hu-

ma mesma obra se encontra, e contradiz.

O subsequente episodio ainda he mais desgraçado, e inverosimil: nelle fallando o Diabo aos seus cortesãos reconhece, que a sua primeira tentativa fora aniquillada pelo Supremo Ente; assim o insinúa no C. 5.° Est. 2. o v. 2.° =

(Lhe diz) appôz-se Imperio, ou ley mais forte. =

E apezar de simillhante reconhecimento, apezar de existir ligado no Inferno pela Omnipotencia do ser Eterno na fórma, que fica demonstrado; he tão poderoso neste episodio o Diabo de Macedo, que quebra as prizões, abre o Averno, e passa com toda a sua Corte a povoar huma Ilha; porém he igualmente tão material o pobre Diabo, que confessando ser Gama protegido declaradamente por Deos propõe-se inutilisar por meio de ardís, e dissimulações a dita protecção: Qual será pois o estupido, que pense vero-

simeis similhantes puerilidades? Todo o Catholico está convencido de que o Diabo só póde empregar a suggestão, porque lhe he vedado sahir do carcere, que lhe destinou o Arbitro da natureza; assim como estão convencidos todos os Christãos de que o Diabo perdeo á graça, mas não a sciencia, e que por tanto não pode conceber a estupidissima idéa de illudir o Eterno, ou de inutilizar os seus Decretos.)

A sahida dos Luzos daquella Ilha depois de infinitas demencias, (que não analyso, porque me não proponho a fazer huma bibliothéca) a tempestade promovida por Satanaz correndo enroladа em sombra pelos ares; a subida dos Diabos á atmosphéra para fazerem chover raios ao som de allaridos, contém inverosimeis disparatadissimos; porém talvez, que no centro de tantas incoherencias existão as figuras sempre novas, e levantadas, que Macedo emprega neste Poêma, segundo affirma no seu discurso preliminar.

O episodio, que se segue he ainda mais extravagante, o Diabo rom-

pe das fauces de hum volcão de Java, do qual faz sahir immensa lava sulfurea, e tanto fumo, que tolda os ares, e faz desapparecer o Astro, que preside ao dia. Conduz ao promontorio, ou Cabo tormentoso, montes de gelo, que cercão os navios, e povôão de mortal frio a atmosphéra; a escuridão porém sendo momentaneamente dissipada pela breve luz dos relampagos, permittia aos Luzitanos vêr, e temer aquelles gelados montes: Eis chega a noite, a lua offerece-se á vista dos Luzos pállida, e estes se horrorizão, e apparece hum Fantasma (nada menos que a Idolatria), o qual depois de ameaçar o Gama, depois de proferir immensas blasfemias desfez-se em linguas de fogo coruscantes, ou brilhantes.

Todo o episodio parece escripto por hum febricitante constituido no mais rematado delirio, e a metamorphose da Idolatria não salvava Macedo de heretico, ou de por tal o julgarem, se o seu desaranjo de idéas o não desculpasse. Baixar em linguas de fogo he

propriedade attribuida á 3.ª Pessôa da Santissima Trindade; e já mais duas causas tão oppostas, que para exprimir a sua diversidade he pouco expressivo, e acanhado o termo infinito, já mais, torno a dizer, duas causas tão infinitamente diversas como o Espirito Santo, e a Idolatria podem annunciar-se com os mesmos distinctivos.

No subsequente Episodio promove Satanaz nova tormenta; os Luzos descobrem terra; mas antes de a tocarem apparecêrão nella os satellites do Diabo com os nomes, e propriedades da suspeita, calumnia, inveja, e ira para promover o estrago dos Navegantes. Deos acena, e faz terminar a tempestade; porém os Diabos, que quando quer Macedo, quebrão os grilhões, e fogem da masmorra, apezar de lhes ter Jesus Christo vedado por toda a Eternidade a sahida, sempre fizerão diabruras, porém tão miseraveis; que não merecem o trabalho de as combater.

Aparece novo episodio, o qual evidenceia, que o Diabo de Macedo

he além de material falto de memoria; porque tendo confessado no C. 5.º Est. 2.ª que as suas primeiras tentativas contra Gama forão aniquilladas não por mortaes, mas sim por = Imperio, ou Lei mais forte = diz agora no C. 11.º = Est. 3.ª v. 5.º =

Não tenho opposto hum Anjo hum fraco humano =

Em fim incoherencias, inverosimeis, e delirios.

Não terminão ainda os Episodios do Diabo em fórma, que parece, que, este, e não o Gama he quem no Poêma representa a figura fatal. O Çamorim de Calecut desconfia dos Luzitanos, e para verificar, ou desvanecer suas suspeitas conduzio-se a hum bosque diabolico, e instou o Joque, que alli sacrificava para convocar Satanaz, e inquerir-lhe as intenções dos Luzos: Joque tão poderoso, que obrigou o Diabo não só a dizer de preterito, e presente, mas a profetizar futuros; sciencia reservada ao Ser Eterno; scien-

cia ou = *Donum gratia supernaturalis* = que o mesmo Senhor tem conferido a muitas criaturas, mas que jámais concedeo, ou ha de conceder aos Anjos rebeldes, que por toda a Eternidade se fizerão inhabeis da graça, e só crédores das espantosas penas, e castigos, que sobre elles descarrega a justiça divina.

Quem lê muitos dos vaticinios do Diabo escriptos neste Episodio, e os combina com as producções attribuidas ao Apostolo S. Thomé encontra perfeita uniformidade: e que idéa tão horrivel desperta hum similhante paralello, ou igualdade? materialidade, ignorancia, e loucura, socias inseparaveis de Macedo accudí em seu soccorro, porque he menos máo, que appareça assistido dos vossos deffeitos, do que revestido do horrivel caracter de positivo insultador dos objectos mais sagrados.

No ultimo Episodio apparece o Diabo a Vasco da Gama em fantasma disforme, e asseverando-lhe ser a alma do Grande Alexandre, o persua-

do a ser traidor: E o tal Gama ficou hum tanto abalado; assim o inculca a Est. 14. do C. 12.° =

E na rebelde, na execranda idéia
Hum pouco se suspende, e tilubeia =

Em fórma, que, segundo Macedo, para Gama continuar a ser fiel, não foi sufficiente a sua honra, o seu heroismo, ou a occulta inspiração de Deos por meio do seu Anjo da Guarda, mas sim indispensavel hum maquinismo visivel, e extraordinario; foi em fim preciso, que baixasse á terra o Apostolo S. Thomé! Mas de que me admiro!!! He verdade, que isto he inverosimil, he contrario ao que ensinão os Mestres da Poesia; porém he em tudo conforme com as idéas de hum Mestrão Padre Minerva, que pôde escrever no seu discurso preliminar mil insultos contra o

IMMORTAL CAMÕES,

que pôde nos seus soliloquios denominallo „ *Poeta sorte até ao embigo, e os baixos prosa*„

Tenho notado pois alguns dos innumeraveis erros em que cahio desgraçadamente Macedo nos seus Episodios diabolicos, e vou para não transgredir os limites da brevidade, notar entre milhares alguns dos qne commetteo nos Episodios dos Espiritos Bemaventurados.

Quando demonstrei, que Macedo tanto não sustentava o caracter intrépido do Gama, que pelo contrario o inculcava mais froxo, e lacrimoso do que huma Dama melindrosa disse: Que a 1.ª maquina, ou a apparição do Anjo para terminar a tempestade, e repellir o Diabo na sua primeira tentativa era maquina só propria a tornar nullo o Heróe, que visto ser Catholico podia com o signal da Cruz tornar inuteis todos os esforços do Inferno, sem dependencia daquelle soccorro extraordinario: remetto por tanto o Leitor áquelle lugar a fim de evitar repetições.

Nos outros Episodios do Infante D. Henrique solta Macedo toda a sua *imaginação*, ou antes todo o seu deli-

rio ; Aquelle Infante baixa do Empyrio aos mares em que o Gama existia, e intima-lhe quem he no 1.° v. da Est. 16. do C. 6.° =

O Filho do Heróe, que o Luzo Imperio =

Eis Gama arrebatado, o qual possuia huma vista tão activa, e espaçosa, que sem soccorro algum natural, ou sobrenatural via distincta, e separadamente todas as partes, ou Regiões do Globo, e via... mas para que me canço? eu escrevo o 7.°, e 8.° versos da Est. 22. do dito C. 6.° =

Com que de hum golpe vê que a terra nua
Planeta errante pelo ar fluctúa =

E para que não haja quem se attreva a dizer, que esta larga vista não era natural, eu escrevo tambem as palavras do dito Infante na Est. 46. do predito C. =

Da parte Oriental (se tanto abranges
Com a vista em vão terreno ainda en-
cerrado) =

As quaes evidentemente provão, que não lhe havia ministrado o menor soccorro.

Ora a terra a fluctuar nos espaços aerios he a 5.ª essencia da imaginação; he a idéa mais gigantesca, que póde conceber-se: Mafoma sim pensou, que a terra descançava sobre parte da cabeça de hum boi, que encostado a huma pedra branca, chegava com a cabeça ao Oriente, e tocava com a cauda o Occidente, porém quão acanhada fica esta idéa de Mafoma, se a combinamos com aquella de Macedo! quem diria, que no fim de tantos seculos havia apparecer hum Ente tão extraordinario, que torna apoucados os sublimes vôos da fantazia do Horóe de Méca! Quem diria, que a Natureza havia produzir hum Ente de tão poderosa imaginação, que arrancando a terra dos seus inalteraveis, e seguros eixos a fi-

zesse fluctuar nos ares sem que a sua gravidade lhe désse a conhecer, que se enganava!

Não se poupa a fallar o Infante D. Henrique: mostra-se instruido na geografia (graças á erudição do Poéta denominado torto!) Descreve o Templo da Memoria; descreve a Fama, etc., e inculca-se scientifico não na sagrada Theologia, mas sim na Theologia, ou Mythologia Pagãa: Que coisa tão verosimil? Farei algumas reflexões sobre este objecto quando tratar da sentença, ou dicção.

Finalmente desapparece o Infante D. Henrique; porém torna a fazer-se visivel a Gama para lhe augurar da parte de Deos, que estava á frente de Malabár, e para (rasgando o véo, que encobre o futuro) patentear a Gama os Heróes, que havião passar á India.

Resta finalmente o Episodio do Apostolo S. Thomé, Apostolo, que além de outras cousas extraordinarias conduz Gama ao Templo da Memoria, aonde descrevendo profeticamente os Heróes, que havião existir nos fo-

turos seculos, para fallar de Albuquerque invoca a verdade, a fim de que baixando do Ceo o ajudasse a decantar aquelle guerreiro. Reservo a demonstração desta inverosimilhança para lugar competente, isto he, para quando tratar da sentença, ou dicção.

Vião-se naquelle augusto Templo immensos sólios, e o Santo Apostolo indicava, que correspondião aos Heróes futuros, entre os quaes he comprehendido o A. do Oriente (proh pudor!) Leia-se a Est. 86. do C. 12.° na qual chega a tanto o amor proprio de Macedo, que descreve o seu sólio com o distinctivo da penna cercada de resplendores, que com público

ESCANDALO

fez gravar na baze do seu busto collocado á frente do Discurso preliminar do Poêma, que analyso: E parecendo-lhe ainda pequena esta arrogante, e reprehensivel philaucia, ou este gigantesco delirio attribue ao mesmo Santo Apostolo predizer a Gama as façanhas, que acabão de practicar os Lusos, e

á predizer-lhe igualmente, que havia ser decantado neste tempo mais dignamente: Eis à façanhuda Est. 107. do C. 12.° =

Quando mais, alta prova a Luza gente
A Europa der de insólito heroismo,
De Louros coroada erguendo a frente
Que quiz perfidia sepultar no abysmo;
E salvando da Patria a Gloria ingente
Quasi chegada ao extremo parocismo;
Teu nome em novo Canto alto, e subido
Será do Globo nos confins ouvido.

Que testemunho tão cruel levanta Macedo nos dois ultimos versos ao Santo Apostolo? Ah! se fôra possivel hesitar á face da sentença do Espirito Santo, que ensina não reverter o Espirito, que huma vez se desligou da carne: se fôra possivel, outra vez digo, baixar a este mundo aquelle Santo Apostolo, não para predizer venturas a Gama, mas sim para profetizar penosos castigos, nenhum maior lhe podia vaticinar do que ser grasnado por Macedo; depois de ter sido divinamente cantado por Camões!!!

Para não exceder a moderação, e a brevidade deixo os episodios, e passo a tratar da sentença, ou dicção.

Todo o Homem a quem não opprime a estupida ignorancia, sabe, que a sentença, ou dicção deve corresponder ás Pessôas, e á materia de que as mesmas Pessôas tratão; porque se geralmente fallando os costumes, e pensamentos de hum Principe são diversos dos de hum Homem ordinario, igual diversidade exige a fraze de hum, e outro; circumstancias, que os Oradores, e os Poétas devem sempre ter em vista, a fim de guardarem a precisa proporção não só com as Pessôas, mas com as acções, que tratão de modo que se estas forem grandes, e aquellas Illustres devem usar não só do estillo sublime, mas análogo á Religião, e costumes das ditas Pessôas; e se estas pelo contrario forem humildes, e as acções medianas não devem empregar o estillo sublime, mais sim o mediano, facil, e natural sem com tudo perderem de vista os costumes, e Religião das mesmas Pessôas.

Sendo isto em resumo quanto ensinão os melhores Mestres vou demonstrar, que Macedo despresou tão saudaveis preceitos; e ligado ao systema breve a que me propuz, lançarei mão de hum (entre mil) dos lugares em que possa realisar a dita demonstração.

Ninguem ignora o caracter de superioridade de que deve revestir-se o Embaixador, ou o Representante de hum Monarcha, quando aquelle a quem transmitte as expressões do seu Soberano lhe he inferior em dignidade: e se perante o Ser Eterno nada avultão os Titulos, e Grandezas da terra; se perante o Ser Eterno, outra vez digo, só o vicio, e a virtude distinguem, ou diversificão os Homens; que proporção guarda Macedo quando introduzindo a fallar hum Embaixador de Deos a hum Ente mortal diz na Est. 44. do C. 1.° =

Não tremas grande Rei, do assento ethéreo =

Qual o Ente finito, que póde imagi-

nar-se merecedor da denominação de *grande* dada por hum Embaixador do Altissimo?

A embaixada mais solemne, magestosa, e incomprehensivel, que tem visto, e já mais ha de vêr o mundo foi a, que o Omnipotente dirigio á Santissima Virgem, porém apezar das altas prerogativas desta Soberana Senhora, apezar da submissão com que o Celeste Embaixador a trata, não vejo que a denomine *grande*, concervando por este modo justa proporção, isto he, hum grande respeito á maior das Creaturas, e o decóro devido á Magestade do Supremo Creador.

Logo se á maior, e mais pura de todas as Creaturas não dêo o Embaixador Celeste o epitheto de *grande* he preciso confessar, que a ignorancia, ou o delirio de Macedo póde persuadi-lo a pôr na boca de hum Anjo Embaixador do Eterno huma sentença, ou dicção totalmente impropria, e desproporcionada, huma vez, que se contemple a infinita distancia, que medeia entre Deos, e hum misero mortal.

M. Que proporção guarda Macedo com a Pessôa; e com a materia quando faz responder Vasco da Gama a El-Rei D. Manoel dentro do Sanctuario na presença de Deos verdadeiro, e logo depois de assistir ao Sancto Sacrificio da Missa o que se lê na Est. 76. C. 1.° e o numero da Est. se repete.

Mas se a meus passos se oppozer ventura,
Ou se oppozerem Fados invejosos! =

He esta sentença, ou dicção propria de hum Homem Catholico? he esta sentença conrespondente aos seus costumes, e á sua Religião quando tratava de hum objecto todo pio, todo Catholico? Esquece-se Gama de si, esquece-se da Divindade verdadeira, que tem presente para se recordar das Divindades dos Pagãos, ou (que delirio!) para attribuir poder a essas falsas Divindades? Quem não conceberá horror de huma tal sentença, ou dicção?

Que propriedade, ou proporção

da Pessôa, e da materia guarda Macedo quando na Est. 61 a 64 inclusivè do C. 4.° põe na boca de hum preto barbaro, e buçal imprecações contra a ahor, contra o seu destino, nas quaes o mesmo Macedo emprega mais sublimidade do que quando descreve não só as falas dos Heróes, mas até a dos Embaixadores do Ser Supremo!

Que propriedade da Pessôa com a materia, que trata, guarda Macedo quando nos inverosimeis Episodios do Infante D. Henrique o faz demorar na descripção do Templo da fama, na pintura desta falsa Divindade, e põe na boca do mesmo Infante mil delirios da Mythologia Pagãa: Que incoherencias, que inverosimeis, e que liberdade mal entendida emprega Macedo nesta maquina?

Cumpre notar, que o Infante D. Henrique passou, e passa entre os Luzitanos por erudito, mas não por sancto; que todo o mundo sabe, que a Esposa de Jesus Christo não o canonizou, nem ao menos beatificou: logo são como disse inacreditaveis si-

milhantes epizodios, porque diametralmente oppostos ao commum sentir: são incoherentes, porque huma vez que se conceda ser aquelle Infante bemaventurado, ha de igualmente conceder-se, que as suas vozes só podião exprimir verdades, e não fabulas pagãas; e são finalmente temerarios por isso, que nelles se arróga Macedo a declarar o antedito Infante bemaventurado, e Embaixador do ser eterno, declaração, ou qualificação, que só compete á Igreja, ou ao Chefe da mesma.

Que propriedade, ou porporção da pessôa com a materia de que trata guarda Macedo quando descrevendo o homem no momento feliz em que constituido em graça sahio das mãos do Architector do Universo; põem na boca do mesmo Supremo Ente os dois versos da Est. 62. C. 9.° =

Mortal lhe diz o Eterno, a teu Imperio
Sugeito fica o mar, e fica a terra =

Se a lei do mesmo Deos nos ensina ; que a morte foi o terrivel effeito do peccado ; se isto he quanto geralmente crêm todos os Catholicos , como antes do Homem ter peccado attribúe Macedo a Deos aquella sentença ? Como he possivel , que o Senhor apropriasse ao Homem no estado da maior graça , da maior perfeição aquella dicção expressiva do castigo da sua ingrata desobediencia , do seu fatal peccado ?

Para não duvidar-se , que Macedo attribúe a Deos aquella sentença ; antes do Homem se degradar da graça , antes de se tornar indigno de huma perpétua vida , lêa-se a Est. 63 do dito C. =

Então lhe arquitectou Palacio augusto
De tal Monarcha digno , a hum deleitoso
Jardim levá o mortal tranquillo , e justo
Do seu corpo lhe fórma hum par formoso. =

Temos pois , que Macedo tanto não

soube guardar proporção da pessôa com a materia nesta dicção, que pelo contrario cahio na censura de attribuir a Deos expressões contrarias ás que ensina e propõe para crer na sua divina lei.

Que proporção, ou propriedade guarda Macedo quando no C. 9.° Est. 108 descrevendo a descida de Deos do Monte Sinay diz =

Sobre espantosa nuvem s'encaminha
Ant' elle a morte aterradora vinha =.

Marchar a morte na frente da fonte da vida eterna he idéia original de Macedo, porque todos os outros Homens certamente estão convencidos de que a Magestade do ser infinito não póde ser precedida, ou annunciada pelo effeito, ou próle detestavel do peccado.

Finalmente, que propriedade da pessôa com a materia sujeita guarda Macedo quando descrevendo a extensa fala, que o Apostolo S. Thomé dirige a Vasco da Gama, fala em que o

mesmo Apostolo prediz os Heróes, que nas idades futuras havião governar a India, attribúe ao mesmo Sancto Apostolo a invocação á memoria para falar dignamente de Albuquerque. Eis-aqui a Est. 63 do C. 12.° =

Para animar meu amortecido canto
Desce ó verdade do celeste assento
Com teu fulgor Angélico levanta,
E solto o vôo ousado ao pensamento,
Eu só comtigo me aventuro a tanto
A meu éstro darás força, ardimento
Se tiro acordes sons d'épica tuba
Farei, que aos Astros Albuquerque
suba.

Se os Espiritos Bemaventurados são insusceptiveis da mentira, que dependencia tem da verdade o Santo Apostolo? E se elle possue a fraze do Ceo com podia esta ser diminuta para louva hum misero mortal? Eu penso, q todos concordaráõ, que Macedo qua do chegou a este lugar do seu Poêr estava em pleno delirio; porque impossivel, que hum Homem em li

uzo da razão conceba huma idéia tão disparatada?

No 1.º C. commetteo Macedo hum erro ommittindo a Invocação huma das partes indispensaveis da quantidade, antepondo á dita invocação louvores proprios levados ao ponto da mais reprehensivel philaucia, imitando a Nicandro na falta da invocação, e a Lucrecio na soberba vaidosa: neste ultimo C. commetteo hum erro ainda mais crasso, e indesculpavel introduzindo o Santo Apostolo a invocar a verdade, quando lhe he impossivel separa-la das suas expressões, por isso que desobrigado da carne disfructa todos os dotes, e perfeição dos Espiritos Bemaventurados.

O resto do Poema demonstra Macedo preoccupado da maior loucura; porque tendo descripto os sólios, que no Templo da Memoria existião devolutos para serem occupados por Heróes futuros, pinta com grosseira dissimulação na Est. 86 do antedito C. 12.º o que lhe estava destinado =

Entre os muitos, que o Templo im-
menso encerra
Modesto sólio hum pouco reluzia
Tinha na baze fulgida, esculpida
Ligeira penna de laureis cingida,

E neste caso, que dirá o Leitor a esta pluma esplendorosa do A.? deverá dar comigo huma gargalhada.

Passando depois a attribuir ao Sancto Apostolo ter vaticinado a Gama ser nesta época mais dignamente cantado por elle Macedo, como evidenciei tratando dos Episodios.

Se pelo dedo póde conceituar-se da estatura do gigante, quem deixará de conhecer a impropriedade, desproporção, ou falta de correspondencia, que ha entre as Pessôas, e as cousas de que trata o Poêma Oriente lendo o que deixo ponderado relativamente á sentença? Quem á face de tudo o que tenho dito, ou antes demonstrado com relação ás outras partes do dito Poêma, deixará de conhecer, que elle como Poêma E'pico, he hum aggregado

de incoherencias, inverosimeis, loucuras, e erros os mais crassos, e pueris? E quem deixará finalmente de conhecer, que o grande, e immortal

CAMÕES

existe como sempre seguro no dignissimo throno em que o collocou o seu quasi infinito merecimento?

Vou pois tratar da dureza, e cacóphatons dos versos, e os meus Leitores, e o público intelligente decidirá se avancei muito quando no Proémio deste Manifesto disse, que Macedo he nada em Poesia.

Penso, que todo o Homem intelligente está convencido, que as palavras proprias para o verso, devem ter tres qualidades, a saber bellas no som; nobres no significado, e poéticas, isto he, adoptadas pelos bons Poetas. Penso igualmente, que todo o Homem instruido (até na prosa) procura cuidadosamente evitar cacòphonias, que quasi sempre se originão da concurrencia da syllaba identica do fim de huma vóz com o principio da outra, e

este cuidado deve recrescer se do ajuntamento resultar intelligencia mal soante, baixa, obscena, ou de qualquer modo torne desagradavel a pronunciação.

Deve evitar-se a ordem prosaica, e termos plebêos, deve fugir-se das palavras de muitas syllabas, assim como de monosyllabas continuadas; aquellas porque promovem a inchação, ou intumescencia, estas porque fazem o verso duro, e muito identico com a prosa. Deve igualmente fugir-se de muitos outros vicios, e adoptar immensos preceitos, que não exponho; porque nem intento fazer huma arte de versificação, nem o permitte a brevidade que sigo.

Tenha-se porém em vista o que sobre este objecto fica ponderado; tenha-se presente o que he synalepha, e syneresis, que não explico; porque o não ignora o mediano instruido, e porque o totalmente hospede em versificação com difficuldade me perceberia, ainda que me demorasse na explicação.

Estabelecidos pois estes principios

versificatorios, passo a copiar entre milhares de versos de Macedo duros, languidos, e mal soántes alguns para comprovar o que relativè ao seu Poêma Oriente tenho asseverado.

No C. 1.º Est. 16. = v. 1.º =

Os Serafins ao longe as d'oiro orladas =

As d'oiro orladas he hum conjuncto pouco agradavel, e *ao longe as*, penso, que não contém muita melodia.

Na Est. 17. = v. 4.º =

E o Sol, que o ouvio depois ficou turvado =

Oouvio he vocabulo desconhecido em todas as linguas.

Na Est. 20. = v. 8.º =

Que eu sou quem sou, que me conheça, e basta =

Queu, e *queme* são conjunctos desgraçados, e Macedo por mais voltas, que dê não póde evitar, que deixe de fa-

zer-se no dito verso hum tal conjuncto.

Na Est. 64. = v. 8.º =

Mas Deos me escolhe, e me prometta
a empreza =

Mescolheme he o mais desagradavel possivel!

Na Est. 1. do C. 2.º lê-se no 1.º verso hum *tu* muito rustico, e no ultimo verso apparece a palavra *aspeito*, erro crasso do vulgo ignorante: a Poesia sim permitte a figura onomathopeia, ou ficção de nomes, mas prohibe absolutamente fallar mal.

Na Est. 5. = C. 2.º v. 8.º =

Como a meus versos tu fama segura =

A indespensavel synalepha faz o conjuncto *comameos* bem digno de reparo.

Na Est. 20. = ib. v. 4.º =

Que hade aos olhos roubar-lhe o amante, e amado =

Não póde lêr-se de outro modo: ib. =

Qua dos olhos roubar-lha mantamado. =

Ora parece, que unir em hum só verso tanto cacóphaton he dar provas de habil!

Na Est. 21. = ib. v. 5.° =

Armas presentes, munições sustento =

Deixo aos intelligentes decidir se a synerisis póde, ou não ser apdotada na palavra munições.

Na Est. 27. = ib. v. 1.° =

Responde o Gama illustre: em quanto o alento =

Gamillustrem, *quantalento* são vozes originaes, ou pertencentes a lingua desconhecida.

Na Est. 37. = ib. v. 8.° =

Que ao que foi na Asia hum Rei chama hum Vassallo =

Ora quem não sendo Macêdo (que arranca a si mesmo mil louvores) póde fazer hum verso similhante!!!

Na Est. 60. = ib. v. 8.º =

Movem-se as Náos, e se retira o porto =

He figura attrevida, e fazer synerisis na palavra *Náos* a pezar do assento predominante no *á* he liberdade não permittida.

Na Est. do C. 3.º n.º 23 = v. 8.º

Os que hão de o culto meu mudar no Oriente =

Os quão he cacóphaton grosseiro, e ladra muito.

Na Est. 63. = ib. v. 8.º =

Quem dê Reinos ao Tejo á Europa hum mundo =

Feitas as synalephas, que exige a medida eis como sôa este v.

Quem dê Reynos ao Tej Europhum mundo.

Tej Europhum he hum vocabulo muito agradavel !

Na Est. 75. = ib. v. 8.° =

Logo ao nascer chorando hum corpo enfermo =

O conjuncto *chorandum* he bem soante !

Na Est. 14. do C. 4.° = v. 4.° =

Que a grão distancia o sente o mar turvado =

Quagrão he cacóphaton intoleravel.

Na Est. 20. = ib. v. 1.° =

A fama que olhos cem, cem bocas conta =

Quolhos he a cousa mais extraordinaria em verso ! ! !

Na mesma Est. ib. v. 4.°

Que mais que o raio, e que os tufões se apressa =

Quostufões, ou *quoraio*, escolha senhor Macedo? não ha remedio; ou cahir em Scylla, ou em Charybdys.

Na Est. 28. = ib v. 1.° =

aspeito

He de ~~aspecto~~ sereno, e Magestoso =

Já disse, que *aspeito* he erro do vulgo, e quem julgar em mim teima este asserto veja o vulgar Madureira.

Na Est. 34. = v. 8.° C. ib. =

Vendo hum raio não seo, que os ares fende =

Vendhum, *cosares*, são conjunctos deleitaveis!!!

Na Est. 35. = C. ib. v. 2.° =

Que a mão sobre os canhões punha assustado =

Ora *camão* parece-me, que não he qualquer fraze!

Na Est. 39. = C. ib. v. 3.° =

Que a cruz que alli se vio que alli rompêrão =

Quacruz, e *qualli* são conjunctos desagradaveis; e improprias synalephas.

Na mesma Est. = ib. v. 8.° =

Reino até alli por Lizia em vão buscado =

Lizemvão he muito harmonioso!

Na Est. 49. = ib v. 4.° =

Quasi solta em queixumes a alma maviosa =

Para caber na medida deve lêr-se =

Quasi soltem queixumesalmamaviosa =

Bem entendido, que synerisis em maviosa he contra toda a regra; e só huma piedade mal entendida a póde conceder: ora eu, que profiro sem muita difficuldade confesso, que me custa

a pronunciar o tal *malmamaviosa*. =

Na Est. 71. = ib. v. 2.° =

Roma entre tantas as não vio sómen-
te =

Asnão, que he isto! Senhor Macedo!
asnão!

Na Est. 17. C. 5.° = v. 8.°

Ilha, que em mão Britanica inda ho-
je avulta =

Deve lêr-se =

Ilha quem mão Britanic-indojavulta =

Que lingua será esta?

Na Est. 21. = ib. v. 5.°

Obra d'engenho Luzo ergue o instr
mento =

Depois de reduzido á medida eis o
deve lêr-se =

Obra d'engenho Luzerguinstrument

Na Est. 24. = ib. v. 2.° =

Que em mim produz thesouros d'harmonia =

Quemmim não he qualquer coisa, he hum cacóphaton muito parecido com o *Asnão* da Est. 71. do C. 4.° =

Na Est. 52. = ib. v. 5.° =

Só ficão lirios no formoso aspeito =

E não ha quem o tire do tal *aspeito*; he na verdade termo tão poético como *afan*, *horizonte* etc.

Na Est. 6. = ib. v. 5.° =

Vós com a espada, que em guerra fulminastes =

Fazer synalephas desta sorte só he premettido a Macedo.

Na est. 73. = ib. v. 1.° =

Levanta hum Reino a hum Throno enobrecido =

Para limitar-se á justa medida he indespensavel lêr-se =

Levantum Reinum Thronum nobrecido =

Que maravilhoso cascabulho não fazem estes conjunctos? *um*, *um*, *um*; . . . . puim!

Na Est. 10. do C. 6.° = 2. v.° =

Que he dado abrir-se quando a rubra Aurora =

Indispensavelmente deve lêr-se =

Qué dadabrir-se quanda rubraurora =

Na mesma Est. ib. v. 5.° =

Prompto hum sonho sahio que alli potente =

O qual feitas as indispensaveis synalephas eis como sôa =

Promptum sonho sahio qualipotente =

Qualipotente não deixa de inculcar alguma authoridade Turca.

Na Est. 11. ib. v. 8.º =

Rompendo Henrique se descobre ao Gama =

E que tal conjuncto he *rompendenrique*?

Na Est. 16. ib. v. 1.º =

O Filho sou do Heróe, que o Luzo Imperio =

Está visto; Macedo, he muito inimitavel no versificatorio!!.

Na Est. 28. = ib. v. 20. =

A que aportado tens com a forte armada =

E que tal he o *aquaportado*! e apezar do segundo cácóphaton ainda parece mais estrondoso o *coafortarmada*.

Na Est. 60. = ib. v. 7.º, e 8.º =

Roubando ás ondas do lethal Cocito
A virtude do Heróe, do Sabio o escripto =

N. B. Como se me occultárão estes versos quando procurei demonstrar, que Macedo não sabe guardar a justa proporção entre a Pessôa, e a materia sujeita, e agora os encontro por acaso, seja-me premettido fazer huma pequena reflexão: Falla-se nos ditos versos da Fama; porém se o Cocito he hum rio (segundo a fabula) do Inferno, e se neste só existe a maldade para ser punida; se a virtude he isenta, e já mais póde entrar naquella Região das Sombras; se para a mesma Região não ha quem conduza os Escriptos dos sabios, como podia a Fama roubar ao Inferno o que nelle nunca existio, nem já mais ha de existir? Ora isto he que são idéas levantadas, e formosas!!!

Na Est. 74. = ib. v. 8.° =

Dava a Henrique o compaço, a Astronomia =

Feitas as synalephas para caber na medição ficão os conjunctos seguintes =

Davenriquo compaçastronomia =

E que taes são os conjunctos?
Na Est. 29. C. 7.° = v. 8.° =

Mais co' a sombra que expande o horror augmenta =

A synalepha de consoante tem exemplos, que a authorisão, porém deve usar-se com muita parcimonia em ultima precisão. Veja-se como sôa aquelle verso =

Mais casombra *quexpandorror* augmenta,

E assim mesmo para caber na medida he preciso fazer syneresis no adverbio *mais*.
Na Est. 38. ib. v. 2.° =

Aos Ceos o invicto Gama então clamava =

Reduz-se ao seguinte para lêr-se =

Aos Ceos invicto *Gamentão* clamava =

Na Est. 51. = ib. v. 5.° =

Co' pão, que pede ao campo he só contente =

Reduz-se á justa medida por este modo =

Copão, que pedocampé só contente =

Na Est. 76. = ib. v. 8.° =

E se á paz dais lugar vos acha amigo =

Sôa por este modo =

Esapaz dais lugar *vosacha* migo. =

Na Est. 19. = ib. v. 8.° =

Que bir vér a terra amiga o Gama intenta =

Reduz-se indespensavelmente esta prosaico verso ao seguinte =

Quir vêr a terramigo *Gamitenta* =

Na Est. 93. = ib. v. 2.º =

Hum barão como vós no aspeito, e trage =

Para se reduzir á medida sôa =

Hum barão como voz *naspeitotrage* =

Torno a lembrar, que *aspeito* he termo baixo, e erro do vulgo.

Na Est. 3. do C. 8.º = v. 5.º =

Se em memoria a retens do Luzitano =

Aretens he dos cacóphatons de vulto, pouco cede a -- *asnão* -- e outros, que ficão notados.

Na Est. 7. = ib. v. 2.º =

Que o grão Sceptro empunhou de ferro, ou d'oiro =

Para caber na medida indespensavelmente fica reduzido ao seguinte =

Quo grão sceptrempunhou *deferroudoiro* =

Na Est. 16. = ib. v. 4.° =

Que hoje he Corte, e hade ser brazão da terra =

Sôa deste modo =

Quojé cortade ser brazão da terra =

Na Est. 52. = ib. v. 7.° =

Da practica ensinado, e engenho agudo =

Eis como sôa reduzido á medida =

Dapracticensinadengenhagudo. =

Isto certamente he linguagem Hottentotica?

Na mesma Est. ib. = v. 8.° =

Astronomo subtil d'Arabe estuda =

Sôa assim =

Astronomo subtil *d'Arabestudo* =

Na Est. 47. do C. 9.° = v. 8.° =

He cada estrella hum centro, e a roda hum mundo =

Ora reduzamos este gigantesco verso á justa medida, e vejamos se he, ou não monstruoso =

He *cadestrellum centrarodum* mundo =

E que tal? ora desafio Macedo, e a todos os seus apaixonados, para que reduzão de outro modo á justa medida o tal façanhudo verso! pum!.. pum!.. pum!..

Na Est. 86. = ib. v. 7.° =

Se ao Sol a volve fica o Sol exangue =

Feitas as synalephas reduz-se ao seguinte =

So Sol a volve fico Sol exangue

Quando teve o Sol sangue?..

Na Est. 74. do C. 10.º = v. 4.º =

A vê mudar d'aspeito, e de figura =

Repetição enfadonha de *aspeito* erro do vulgo; e a dar-lhe! da-lhe, da-lhe para ahi.

Na Est. 3. C. 11.º = v. 5.º =

Não tenho opposto hum Anjo, hum fraco humano =

Sôa desta maneira =

Não tenhopostum Anjum fracumano. =

Que harmonias, harmónicas, e harmoniosas! que prodigio de metrificação!!!

Na Est. 18. ⩵ ib. v. 8.º ⩵

Nem junto revoar-lhe os Manes ousão ⩵

Conservando o accento predominante na 6.ª Syllaba, e suprimindo a ultima vogal de revoar-lhe sôa ⩵

Nem junto revoar-lhos Manesousão ⩵

Na Est. 40. ib. v. 4.º ⩵

A quem do que arreceia as provas dava ⩵

O arre he terrivel, e fazendo-se as precisas synalephas, e syneresis por força apparecem outros cacóphatons.
Na Est. 57. ⩵ v. 7.º ⩵

Prestes range, a carreta, e roda, e estala ⩵

Pum!.. Pum!.. Pum!......
Além da impropriedade do termo *estala*; pois quando isto se verefica não he o melhor signal.

Na Est. 66. = ib. v. 6.° =

Raios accezos imitar devia =

Não se deve escandalisar se o denominirarem de pé curto!

Na Est. 3. do C. 12.° = v. 2.°

E irrequieto o Espirito vigia =

O termo *irrequieto* sei, que he Latino, eu sei que he usado por Marcial, porém não sôa bem em Portuguez as duas primeiras syllabas, e he melhor crear nomes novos, bem soantes, do que adoptar os de estranha lingua nos quaes se encontre dureza.

Para analysar os versos, que deixo transcriptos abri ao acaso o Poêma Oriente em todos os seus Cantos (ou Chôros) achei infinitos, que não quiz escrever neste Manifesto, porque a união da ultima syllaba de huma voz com a primeira da subsequente produzião palavras, que atacavão torpemente a decencia Christãa; a pezar porém de serem os que escrevi menos

máos do que os outros, que relacionei (para sahírem á luz, huma vez, que hesite o seu A., e que não o impugnem os sabios Censores) sempre fica evidente, que Macedo tem máo versificatorio, porque não sendo, com elle pródiga a Natureza, propõe-se a fazer versos (como elle diz) sem muito *afan*, isto he sem reflexão no acto de os fazer, sem os examinar posteriormente, e sem os sujeitar á censura de Homens doutos, que amantes da verdade lhe demonstrassem os erros sem temerem infames satyras manuscriptas: e se o versificatorio he para a Poesia, o que a penna para a escripta; se he impossivel, que escreva bem aquelle, que não sabe como se prepara, e faz uso do dito instrumento, pouco deve admirar que Macedo esteja tão atrazado nos preceitos da Epopeia, quando atropella, ou mostra ignorar os do versificatorio.

Resta-me, pois demonstrar alguns entre muitos dos furtos visiveis, que fez ao

GRANDE CAMÕES,

de quem tanto blasphema, e a quem falsamente accusa de Plagiario, ou roubador de estranhas producções.

No C. 1.° Est. 18. dos Luziadas diz Camões: = v. 5.° =

E vereis ir cortando o salso argento =

No C. 3.° Est. 1.ª do desorientado Oriente diz Macedo = v. 1.° =

Vai a armada cortando o salso argento =

No C. 5.° Est. 56. dos Luziadas diz Camões: = v. 8.° =

E junto a hum penedo outro penedo =

No C. 4.° Est. 68. do tal Oriente diz Macedo = v. 1.° =

Como apar de hum rochedo outro rochedo =

Quem deixará de conhecer a servil imitação, ou antes a má cópia, que extrahio Macedo de tão bom original!

No C. 2.° Est. 100 dos Luziadas diz Camões: = v. 6.° =

Tapão com as mãos os Mouros os ouvidos =

No C. 9.° Est. 2. do Oriente diz Macedo = v. 5.° =

Com as mãos o ouvido timido tapando =

Quem não vê, que Macedo, quiz imitar, porém com quanta infelicidade! Camões descreveo com propriedade os timidos Mouros de Melinde, e Macedo descreve falçamente os effeitos, que o estampido da Artilharia produzia em Povos, que desta arma tinhão perfeito conhecimento.

No C. 7.° Est. 30 dos Luziadas diz Camões =

= :

Elle começa : oh gente que a natura
Visinha fez de meo paterno ninho,
Que destino tão grande, ou que ventura
Vos trouxe a cometterdes tal caminho : =

No C. 9.º Est. 7. do Oriente diz Macedo =

O' gente, ó gente invicta a quem natura
Não longe pôz d'Orão meo patrio ninho
Que inopinado acaso, ou que ventura
Do Globo em torno vos abrio caminho =

Haverá quem duvide á face desta demonstração, que Macedo furtou em huma quadra inteira o conceito, consoantes, e quasi copiou litteralmente? e tem a impudencia de dizer, que nem hum verso furtára a Camões!!! ó bazofia das bazofias!

No C. 1.º Est. 1. dos Luziadas diz Camões : =

Por mares nunca d'antes navegados =

No C. 10.° Est. 62. do Oriente diz Macedo =

Vêm mares nunca navegados dantes =

Existe o mesmo conceito, postoque a alteração, que soffreo o verso o tornou estropeado.

No C. 1.° Est. 1. dos Luziadas diz Camões =

Mais do que permettia a força humana =

No C. 7.° Est. 43. do Oriente diz Macedo =

Com mór força, que a dada a peito humano =

Porém sendo o conceito identico a alteração no versificatorio tornou os versos dissimilhantes, porque o de Camões he nimiamente bom, e o de Ma-

cedo infinitamente máo, sendo preciso para ficar de justa medida fazer synalephas; que o reduzem ao seguinte =

Com mór força quadada pertumano. =

Penso, que ficão patentes alguns dos immensos roubos, que Macedo fez ao illustre Camões relativamente á versos: E, quem á face de huma prova tão incontestavel hesitará, que o Poêma Oriente he a gralha de Esopo enfeitada com pennas de pavão? Se elle furta áquelle que tanto accusa falsamente deste crime; se elle furta a hum Vate nacional, que todos tem lido, e recommendado á memoria, que deve esperar-se pratique em aquelles que são menos conhecidos? A demonstração era facil, principalmente nos roubos feitos a Milton em o C. 7.º porém devo limitar-me.

No principio da 2.ª Parte deste Manifesto demonstrei, que Macedo adoptou o mesmo Heróe, e a mesma acção dos Luziadas para disfructar a escolha daquelle sempre grande, e immor-

tal Vate, porque apezar de cançar-se Macedo em persuadir aos outros, que he sapientissimo, está intimamente convencido do contrario: Elle sabe, que não tem os precisos talentos para escolher entre as grandes acções, que praticárão immensos Herões Luzos huma em que se reunão todas as propriedades da Epopeia.

Se eu falto á verdade nesta asserção desminta-me Macedo não com palavras insultantes, como costuma, mas com obras: dê á luz hum Poêma épico original: escolha hum Herõe, e huma acção, ou invente muito embora a acção, e se ella comprehender em si todas as propriedades épicas, se as partes componentes tiverem, ou guardarem entre si regulares proporções em fórma, que constituão hum todo perfeito, eu serei o primeiro a louvalo, ou admiralo, porque izento da inveja, e izento do egoismo ambiciono a gloria da Patria, e desejo, que ella tenha Filhos tão habeis na penna, como na espada.

Não me proponho a epilogar o

que disse neste opusculo; porque elle em si he nimiamente resumido; omitti de proposito citações de AA. porque não he o meu intento ostentar erudicção.

A Patria ordenou-me, que defendesse Camões, pois que a sua reputação estava inteiramente unida á daquelle Vate, e ordenou-me, que notasse os defeitos do Poêma Oriente, para evitar, que passando sem a dita nota ajuizasse o mundo, que cançada de produzir Varões consumados em todas as sciencias dava agora á luz, ou loucos que escrevem desatinos, ou estupidos, que os adoptão. A' voz da Patria não resiste o Cidadão honrado, era pois do meu dever prestar-lhe obediencia.

Não me illude o amor proprio, não presumo de superiores talentos, nem sei inculcar as minhas obras: se errei os sabios o decidiráõ, e a parte menos instruida do Público, regule-se, não pelo que disser Macedo, mas pelo que escutar áquelles.

Sei quanto este Manifesto vai ferir a philaucia de Macedo, a idéa de

se vêr demonstrado ignorante ha de necessariamente exasperar o seu amor proprio; porém huma vez, que reflexione conhecerá, que lhe attribuo ignorancia relativa, e não universal, e póde ser, que minóre os seus transportes; todo o Homem, que se propuzer ecumenico em sciencias ha de ser muito pouco em algumas, e quasi nada na maior parte; a vida he limitadissima, e muito faz aquelle, que consegue sufficientes conhecimentos em huma só sciencia.

Medindo os futuros successos pelos passados, esperoi, que Macedo ponha em campo hum furioso exercito de sarcasmos; exercito, que miseravel, ou infelizmente ha de revoltar-se contra elle; porque voçiferar blasphemias não he convencer contrarios; fazer estrondo com as caixas, não he vencer inimigos he sim prevenilos para esperarem, e rebaterem o ataque: toda a Nação culta está convencida desta verdade, e só os Mahometanos atacão em tumulto com alaridos estrondosos, porque barbaros, e bizonhos pensão

serem mais poderosos os écos desabridos do que o habil manejo das armas, do que a fórma, e tactica militar. São pois imitadores dos Mouros aquelles, que constituidos em lide scientifica longe de defenderem os seus Escriptos em fórma regular, methodica, e politica procurão com gritaria, e insultos sustentar os seus erros.

Concluo este Manifesto, declarando, que não responderei a insultos jocoserios, véo phosphórico de que se valem os Semidoutos para cobrirem os seus defeitos, e brilharem entre os menos entendidos. Lizongeie-se embóra Macedo com o applauso da multidão, daquella multidão, que não podendo disfructar o deleitavel gosto das Sciencias só o encontra em equivocos, e dicterios immoraes; certo em que não prézo, nem invejo simillhantes louvores, pois, que só aspiro a merecer a approvação dos Sabios.

F I M.